

/ EDITORIAL

Conflito no Oriente Médio e os riscos para a economia global

A escalada do conflito no Irã após os bombardeios deflagrados desde sábado pelos Estados Unidos e Israel recoloca o Oriente Médio no centro das tensões internacionais, ampliando as incertezas sobre segurança, energia e comércio global. A instabilidade já atinge parte dos países da região, alvo de retaliações lançadas por forças iranianas a aliados dos EUA.

O fechamento do Estreito de Ormuz, rota por onde escoia uma parcela relevante da produção de petróleo, fez o preço da commodity aumentar mais de 10% desde sábado. Esse movimento tende a pressionar as cadeias produtivas, o que deve refletir na inflação. Em um cenário marcado por crescimento moderado e juros elevados em diversas economias, a incerteza pode reduzir e adiar investimentos. No mercado financeiro, as bolsas de valores vêm reagindo com oscilações enquanto investidores buscam aplicações mais seguras.

Para o Brasil, os impactos vão variar de acordo com a duração do conflito. O País é grande exportador de petróleo e derivados. Em janeiro deste ano, foram exportadas 10,57 milhões de toneladas de petróleo, e a entrada em operação de novas plataformas de exploração no campo do pré-sal contribui para o bom desempenho.

O Brasil pode se beneficiar, no curto prazo, de preços internacionais mais altos, com reflexos positivos sobre receitas externas e arrecadação. Entretanto, a alta do petróleo tende a pressionar combustíveis, transporte e inflação, reduzindo o poder de compra das famílias brasileiras e encarecendo o crédito. Na política monetária, o conflito também pode interferir na decisão sobre um recuo ou não na taxa de juros.

Além disso, a tensão geopolítica afeta o comércio internacional e as decisões de investimento de forma geral. Empresas brasileiras que dependem de insumos importados ou de mercados externos podem enfrentar custos mais elevados e dificuldades adicionais de planejamento.

No plano diplomático, o episódio reforça a necessidade de mediação internacional para evitar a escalada militar. Guerras recentes, como a da Rússia e Ucrânia, que completou quatro anos na semana passada, mostram que conflitos prolongados produzem custos humanos e econômicos duradouros. A continuidade dos confrontos pode ter efeitos severos sobre energia e comércio global. As retaliações não podem se sobrepôr aos esforços de negociação, sob pena de prolongar uma crise cujos custos tendem a ser crescentes.

A tensão geopolítica afeta o comércio internacional e as decisões de investimentos de forma geral

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



O evento Marcas de Quem Decide 2026 reuniu empresários e lideranças na terça-feira no Salão de Atos da PUCRS, em Porto Alegre. Nesta edição, além dos prêmios, ocorreram palestras no turno da tarde. Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja como foi o 28º Marcas de Quem Decide.



O CEO do grupo Passarela, Alexandre Simioni, fala sobre um dos desafios enfrentados pelo setor de supermercados: a falta de mão de obra. Mire o QR Code e confira a entrevista com Simioni.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Gestão de marcas é ciência, não é achismo, não é intuição, não é só percepção. Trabalhamos com método e com evidências, com modelos de análise, com dados, mas fundamentalmente nós investigamos o comportamento social.” **Rosângela Florczak**, decana da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS (Famecos) durante o 28º Marcas de Quem Decide, realizado no Salão de Atos da PUCRS.

“É muito importante jogar luz sobre as pessoas que tocam, não é só a Capital, tocam o Estado e as marcas que mais aparecem, produzem, se movimentam. Isso tudo é o que chamo de uma egrégora positiva de geração de emprego, renda, negócios, condições de vida.” **Moisés Barbosa**, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

“Por trás de toda grande marca existem empreendedores e negócios que exigem muita dedicação e um cuidado extremo com a sociedade e com seus clientes.” **Tiago Dinon Carpenedo**, presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE).

“Nenhuma empresa dura 90 anos se não for centrada na verdade. Marca é algo abstrato, mas também é algo muito verdadeiro.” **Alberto Freitas**, diretor de Comunicação e Relações Institucionais do Grupo Zaffari.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Diariamente, você é convidado a trabalhar seu interior, vencendo, aos poucos, as paixões que, algumas vezes, atrapalham o crescimento pessoal. Observe um diamante para constatar o quanto foi burilado até chegar à forma tão bela. Do mesmo modo, se dominar seus impulsos e se orientar para o bem, você vai se tornar forte. A pessoa de caráter tem autodomínio e equilibra as reações.

Meditação

As provações diárias fortalecem as pessoas no caminho do bem.

Confirmação

“Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se” (At 17,30).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas